

José Rosado Pinto

Recentemente, a comunicação social veio informar que a livre circulação de doentes dos vários países da Comunidade Europeia iria constituir uma realidade a curto prazo, podendo os doentes vir a escolher o país e o hospital em que querem ser tratados. O que não foi transmitido foi que paralelamente a este movimento europeu existe um conjunto de práticas profissionais médicas que o acompanham, desde o estímulo à livre circulação dos médicos para formação e investigação, até à escolha dos centros europeus idóneos e identificados como de referência para que tal aconteça. Este movimento, que na Imunoalergologia está também a acontecer, é acompanhado pelo primeiro exame europeu da especialidade que irá ser efectuado em 2007. Se bem que estes movimentos se enquadrem numa lógica europeia de valorização da Qualidade, independentemente de onde ela esteja, e da livre opção do cidadão para escolher o melhor, em Portugal continuamos como se tudo isto fosse noutra planeta.

Aproxima-se a Reunião Anual da SPAIC e, mais uma vez e como sempre, a actual Direcção procura, num enorme esforço de vontades e disponibilidade, fazer do encontro um espaço propício à formação e à investigação de profissionais ligados a esta área da saúde, continuando a estimular os melhores na investigação científica em cada ano. Também os créditos internacionais à formação, mais uma vez, foram atribuídos. Não iremos pois acrescentar muito ao esforço produzido em cada ano que passa se não houver uma mentalidade europeia “oficial” que ajude e estimule estes profissionais a agir de uma forma organizada e projectada para o futuro além-fronteiras, com o correspondente retorno. Nos últimos anos, quantos médicos estrangeiros, excepto PALOP's, e quantos doentes, vieram até nós escolhendo serviços portugueses como opção?

Faz cinco anos que a RPIA entrou numa segunda fase de transformação. Agora que o projecto está consolidado, falta passar para a sua efectiva internacionalização, colocando os médicos e a Imunoalergologia portuguesa a um nível científico de que se possam orgulhar. Este desenvolvimento, em contraste com a visão redutora e nacional atrás expressa, terá no futuro próximo uma excelente oportunidade para se relançar aproveitando novos impulsos e vivências renovadas e a dinâmica instalada. Por nós, temos a consciência de ter cumprido a nossa Missão.